



PROGRAMA CIRANDA AUDITIVA: UMA AÇÃO EMPREENDEDORA DE INCLUSÃO SOCIAL COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS ¹

CIRANDA PROGRAM HEARING: A SOCIAL INCLUSION OF ENTREPRENEURSHIP ACTION WITH DIGITAL TECHNOLOGIES USAGE

- **Luiz Albérico Barbosa Falcão** (Universidade de Pernambuco - prof.luizalberico@gmail.com)
- **Patrícia Rocha Pordeus** (Faculdade Joaquim Nabuco - patriciarpordeus@gmail.com)

Resumo:

O Programa Ciranda Auditiva é uma ação extensionista da Universidade de Pernambuco com viés inclusivo envolvendo a comunidade acadêmica. Os objetivos do Ciranda estão desenhados para a criação e fortalecimento de uma rede de orientação e apoio familiar, além da capacitação de profissionais da Educação e da Saúde para o atendimento aos escolares e usuários surdos da Rede Escolar e do SUS. O Ciranda assume um caráter transdisciplinar e, por conta das TIC, tem abrangência nacional. A metodologia utilizada é a pesquisa com caráter quanti-qualitativo. O diferencial da proposta do curso de Libras EaD da UPE é a qualidade da participação e a adequação dos interesses dos cursistas segundo as áreas de formação. Em 2016.2 o modelo está em franca expansão com a oferta de curso de Libras para iniciantes com 650 acadêmicos inscritos e 30 tutores voluntários de todos os campi da UPE. O que se espera com as ações formativas de Libras é um maior compromisso e interação social entre ouvintes e surdos que precisam aprender a conviver no mesmo espaço e em sociedade plural e diversa.

Palavras-chave: Acessibilidade comunicacional; Ensino de Libras a Distância; Inclusão e tecnologias digitais.

Abstract:

The Ciranda Hearing Program is an extension action of the University of Pernambuco involving the academic community. The objectives of the Ciranda are designed for the creation and strengthening of a network of counseling and family support, as well as training of education and health professionals to care for schoolchildren and deaf users of the School and SUS. The Ciranda takes on a transdisciplinary character and because of ICT, has national coverage. The methodology used is the pesquisacion with quantitative and qualitative. The differential of distance education of UPE Libras course proposal is the quality of participation and the adequacy of the interests of the course participants according to the areas of training. In the 2016.2 model is booming with Libras course offering for beginners with 650 students and 30 volunteer tutors all the campi of UPE. What is expected with the training of Libras is greater commitment and social interaction between hearing and deaf people who need to learn to live together in the same space and plural and diverse society.

¹ Agências Financiadoras: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologias de Pernambuco – FACEPE; Programa da Fortalecimento Acadêmico – PFA da Universidade de Pernambuco – UPE.





Keywords: *Communicational Accessibility; Distance Education off Libras; Inclusion and Digital Technologies.*

1. Apresentação

O Programa Ciranda Auditiva (doravante, também, Ciranda) é um conjunto de ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão, vinculado à Universidade de Pernambuco (UPE). Desde 2012 o Ciranda está centrado em uma abordagem no ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras como segunda língua, no caso, para as pessoas ouvintes.

Está voltado para a formação em Libras com ênfase na educação em saúde e, principalmente, orientar às famílias e aos profissionais da saúde a como lidar com o acolhimento, a afetividade e a educação visuogestual da criança com diagnóstico de surdez.

Os dados apresentados neste relato de experiências em espaço virtual são fruto, inicialmente, de um recorte do projeto de pesquisa aprovado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE cujo tema, selecionado como inovador foi o de criação e Implementação de uma Rede de Apoio e Formação e de Diagnóstico Precoce da Pessoa com Deficiência Auditiva com o Uso de Inovações Tecnológicas no Estado de Pernambuco.

O Programa Ciranda Auditiva amplia as possibilidades de acolhimento e inclusão com responsabilidade social das crianças com surdez oportunizando as famílias, que geralmente são formadas por pais ouvintes, a inserirem a linguagem e a afetividade visuogestual desde os primeiros dias de vida ou do diagnóstico da surdez. Assim, minimizamos o impacto da deficiência com melhor acolhimento e iniciativas inclusivas mais focadas na pessoa e no seu potencial cognitivo, social e profissional.

Para a criança surda, principalmente a de nível profundo bilateral é preciso garantir a oferta da Língua Brasileira de Sinais, Libras, como primeira língua (L1) desde os espaços familiares aos escolares e sociais.

A deficiência auditiva ou simplesmente surdez é dividida em quatro níveis: leve, moderado, severo e profundo. E ainda pode comprometer a audição de forma unilateral ou bilateral. É necessário conhecer o nível de audição no indivíduo para que se possa direcionar estratégias educacionais, linguísticas e afetivas coerentes com o padrão auditivo. Segundo Falcão (2015), não se pode uniformizar a surdez como se fossem, os sujeitos, todos iguais e merecessem uma mesma medida estandardizada.

O que se almeja é viabilizar a integridade humana afetiva e cognitiva da criança com acolhimento familiar, escolar e social com mais naturalidade e civilidade. A educação familiar e a escolarização das crianças surdas devem seguir objetivos claros, segundo Prometi e Castro Júnior (2015)

por meio de conteúdos que incentivem a compreensão dos aspectos linguísticos, didáticos, pedagógicos, psicológicos e socioculturais do Surdo, na incorporação de recursos videográficos no processo de ensino-aprendizagem. (p. 163)

As pessoas ouvintes precisam acreditar que as crianças surdas vão crescer e desenvolverem-se e serão capazes de exercerem sua cidadania e serem pessoas produtivas, desde que o ambiente seja acolhedor e propício ao seu pleno desenvolvimento pessoal e social na coletividade (FALCÃO, 2015), como ocorre com qualquer outra criança. Acorde Prometi e Castro Júnior (2015),





O professor de Libras precisa ter consciência do seu papel no ensino de uma língua, e que ele aproveite as diferentes oportunidades para aperfeiçoar a sua prática, refletindo sobre sua própria ação, por meio de pesquisas e de atividades que promovam a Libras enquanto língua. (*ibidem*)

Diante das propostas do Ciranda que refletem um modelo de inclusão com inovações tecnológicas e responsabilidade social, o programa assume um caráter multidisciplinar de informação e formação inclusiva e, ao mesmo tempo, de caráter investigativo com momentos de intervenção preventiva. Trata-se de uma ação extensionista qualitativa de pesquisa com características de transformação dos espaços de atenção à saúde da pessoa com surdez com qualidade, acolhimento e humanização, pela orientação, informação e formação dos acadêmicos e profissionais que atuam diretamente nas áreas da Educação em Saúde.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do ensino de Libras na modalidade EaD em todos os campi da UPE, buscando criar uma rede de formação de estudantes e trabalhadores da saúde em Libras, com vistas ao acolhimento e atendimento às famílias com crianças com surdez. Para isso, buscou-se trabalhar, junto às unidades de saúde, aos centros de formação profissional e nas unidades de ensino da UPE a formação acadêmica e profissional inclusiva a partir da inserção da Libras como ferramenta de acessibilidade comunicacional inerente às pessoas surdas sinalizantes, na perspectiva de promover a compreensão de como lidar com a adaptação das informações em saúde e da educação continuada, que atendam às especificidades da cognição visual inerente ao usuário surdo. Além de capacitar equipes das unidades de saúde e agentes comunitários em Libras para lidar com a comunicação, orientação e acompanhamento da mulher, da criança e da família com pessoas surdas, a partir da oferta de cursos de Libras e que fomentem a qualidade da relação entre surdos e ouvintes utilizando tecnologias digitais e ferramentas da Educação a Distância.

2. Procedimentos metodológicos

Este artigo dispõe-se a apresentar alguns dos resultados das ações inclusivas da formação de Libras desenvolvidas pelo Programa Ciranda Auditiva no quadriênio 2012-2016. O estudo tem cunho quali-quantitativo com modelo exploratório de pesquisa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UPE e aprovado sem restrições sob a identificação: Parecer Consubstanciado CEP 875560.

Desde a sua implantação foi desenvolvida uma metodologia interativa com uso de tecnologias digitais para o ensino de Libras com técnicas associativas das configurações, da Descrição Visual Sinalizada Aplicada – DVSA, como apoio e proposição facilitadora do modelo informativo e formativo. Inicialmente a proposta do Ciranda foi a orientação e formação da população ouvinte em Libras como L2 e são esses dados que estaremos apresentando ao longo deste estudo.

Concordamos com Prometi e Castro Junior (2005)

Não basta apenas incluir a Libras nas universidades, é preciso conhecer e adquirir dados que muitas vezes na graduação não se adquire, mas que é desenvolvido na prática profissional e no próprio ensino e na inter-relação com profissionais e alunos na comunidade acadêmica. Um eixo de estudo e mais pesquisas na área mostram a viabilidade deste tema para futuras pesquisas, e o estudo do tema





ensino de Libras e inovação irá possibilitar aos futuros profissionais de diversas áreas a reflexão sobre a importância do reconhecimento da Pessoa Surda. (p.171)

O modelo interativo de empreendedorismo social com uso de tecnologias resultou no envolvimento e participação de vários segmentos da sociedade de várias regiões do Brasil e concretiza-se como inovador pela procura de mais de um milhão e quinhentas mil visitas registradas, além do retorno interativo através de trocas de e-mails e comentários tanto no canal Youtube como em outras redes sociais.

O curso de Libras atualmente é oferecido na Capital e fora da cidade do Recife, em cidades do interior como: Caruaru (150km) Garanhuns (250km), Ibimirim (400km), Serra Talhada (550 km) e Petrolina (750 km). Também uma turma EaD Brasil onde foram inscritos os cursistas de outros estados (Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Ceará).

2.1. A estruturação do curso de Libras na modalidade EaD

Definidos os objetivos das ações, chegamos à fase da roteirização, gravação e edição de 20 videoaulas no Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Pernambuco (NEaD-UPE), cujos recursos foram oriundos do Programa de Fortalecimento Acadêmico PFA no período de 2012 a 2013. Todas as videoaulas foram disponibilizados no canal Libras Pernambuco² do Youtube.

Respeitando a singularidade da Libras, as aulas foram gravadas por dois pontos de vista diferentes (conforme Figura 1³), para dirimir eventuais dúvidas em relação aos parâmetros constituintes do sinal apresentado. A primeira referente à apresentação. Em seguida o Alfabeto Manual com uma metodologia associativa das configurações desenvolvida por nós (que conta com mais de 500.000 acessos). As demais videoaulas foram dispostas numa sequência temática voltada para conhecimentos gerais: saudações, meios de transporte, meios de comunicação, números, verbos, ambiente e material escolar, ambientes de casa e alimentos, família, relacionamentos, lugares, animais, natureza, profissões, corpo humano, bem como, aspectos metodológicos e estratégias educacionais que atendam à especificidade da cognição visual como a Técnica da Descrição Visual Aplicada (DVSA).

² <https://www.youtube.com/user/libraspernambuco>

³ Respeitando os preceitos da acessibilidade, as ilustrações apresentadas contam com o recurso da áudio-descrição em texto alternativo.





Figura 1. Reprodução de tela com o vídeo da aula 1.

Fonte: Autoria própria.

Por conta da especificidade de cada área do conhecimento, a formação passou a focar também em conteúdos mais específicos. Foram acrescentados mais de 200 vídeos de aulas e seminários com diversos temas envolvendo o ensino da Libras: atendimento em saúde com protocolo desde o atendimento em ambulatório, medicação, sexualidade e gravidez, cuidados com o corpo, higiene corporal e da boca, cuidados e prevenção doenças. E também vídeos que envolvem aspectos metodológicos diante da cognição visual.

Todos os temas abordados estão abertos ao público e vinculados ao referido canal que conta com mais de 1.600 mil visitas. O aspecto inovador das ações do Ciranda conta com o apoio e fomento da FACEPE, envolvendo o uso de tecnologias digitais que contribuíram para a construção de uma rede de discussões virtuais com abordagens para o acolhimento, respeitabilidade, dignidade e cidadania nas relações entre surdos e ouvintes para uma convivência pacífica e resolutiva de conflitos.

Atualmente estão depositados no canal Libras Pernambuco 250 videoaulas e no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) Moodle, há como ferramenta, além dos vídeos específicos, um glossário de Libras, com mais de 500 sinais utilizados durante a formação, artigos diversos, o Caderno do Aluno com exercícios práticos e espaço de fóruns e de interação.

É sabido que a evasão nos cursos EaD gira em torno dos 30% (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010), que isto se deve, entre outros aspectos, à falta de interação, impessoalidade do professor, pouca dedicação aos estudos e falta de recursos necessários (*ibidem*). Tentou-se contornar alguns desses pontos através do uso de um modelo de formação que ofereça ao cursista acompanhamento diário e semanal de suas necessidades e evoluções para a aprendizagem. Principalmente nas primeiras semanas quando é preciso maior aproximação para lidar com os recursos do moodle, para a gravação de vídeos como atividades de apresentação e aprendizagem e o envio como link creditado no canal Youtube para avaliação e feedback por parte do professor.





Todo o processo é acompanhado muito de perto, principalmente pela singularidade relacionada a aprendizagem de uma língua visuogestual, modalidade altamente cinestésica que exige consciência corporal e postural, movimentos sincronizados, coerência com a expressão facial. Trata-se de uma performance totalmente nova para a maioria dos cursistas. Tem-se a consciência de que não basta apenas aprender aspectos teóricos socioantropológicos, históricos e metodológicos da Libras. É preciso ousar na informação e formação no modelo EaD para que possamos abrir novos horizontes com uso das tecnologias que nos são acessíveis e atender às exigências do mercado e da sociedade. Conforme Falcão (2015), muitos dos cursos e disciplinas de Libras oferecidos nos centros de Formação e da Educação Continuada não eram suficientes para a formação do profissional bilíngue com fluência e competência para lidar com o usuário da Libras.

Quando o curso ocorre no Polo Recife os encontros presenciais de apoio, ajustes e avaliação são quinzenais. No interior do Estado ocorrem encontros mensais. E no polo EaD Brasil os encontros presenciais ocorrem no início do curso e ao final de cada módulo por região. Os polos presenciais são definidos segundo a quantidade dos participantes e a praticidade para o deslocamento do coordenador professor do curso.

3. Fundamentação Teórica

3.1. A inserção da Libras e da cognição visual na educação continuada em saúde

Embora a Língua Brasileira de Sinais - Libras seja a segunda língua Oficial a partir da Lei nº 10436/02, regulamentada pelo Decreto 5626/05, é preciso que seja reconhecida pela população como língua e primeira opção para ser utilizada na educação dos sujeitos surdos sinalizantes, principalmente, os de nível profundo porque a aquisição do conhecimento passa a ser adquirido prioritariamente pela via visuogestual e segundo o modelo da cognição visual (FALCÃO, 2014).

A obrigatoriedade da formação em Libras é uma iniciativa que está respaldada no Decreto Nº 5626/05, Art. 26: “o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública [...] devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação”. Essas instituições “devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação de Libras [...] como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado”, mas que precisa ser colocado em prática em todos os ambientes públicos de atenção à saúde e em todos os níveis, sem depender de intermediadores alheios aos serviços.

No mesmo documento também estão previstas a formação de profissionais da saúde e, principalmente, da educação para transformar os ambientes públicos em bilíngues e acessíveis. Contudo, passados mais de uma década da regulamentação, muitos profissionais de saúde ainda não recebem informação sobre, nem formação em Libras, nem sobre como abordar uma pessoa com surdez. Menos ainda de como orientar a comunicação visuogestual sinalizada necessária à interação mãe ouvinte-bebê surdo (FALCÃO, 2015).





Ante a falta de informação e formação da população quanto ao potencial humano e produtivo do sujeito com surdez, muitos pais, professores, profissionais da saúde ainda chamam os surdos de “mudos” ou “surdos-mudos” e os consideram incapazes de exercerem atividades sociais e laborais comuns a todos os cidadãos (FALCÃO, 2014).

Para Solé (2005), a surdez é um déficit orgânico que acarreta numa falha instrumental que compromete a comunicação dificultando o desenvolvimento da linguagem e dos sentimentos. No desenvolvimento do sujeito surdo existem seis momentos críticos de risco: 1º ano de vida; Orientação linguística; A dor do diagnóstico; Polaridade com aprendizagem da leitura e da escrita; Adolescência; A vida profissional.

Para a autora, a não inserção na linguagem afetiva e corporal convocada pela mãe desde o primeiro dia de vida acarreta transtornos que vão aparecer na juventude como distúrbios da aprendizagem, do comportamento, da aceitação do Eu na relação com o mundo. Tudo isto se agrava com a superproteção que empodera o sentimento de culpa e retarda ainda mais a tutela sobre a criança surda.

A inserção da Libras na formação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde e de como lidar com a adaptação da informação que atenda às especificidades da cognição visual inerente ao usuário surdo sinalizante torna-se, então, um desafio e uma conquista que se transforma a cada passo (FALCÃO, 2014).

3.2. A inserção da Libras e da cognição visual na família pelos profissionais da saúde

A maioria dos pais não compreende nem foram orientados em relação às especificidades comunicacionais, construção de conceitos, valores e limites sociais, nem leitura de mundo pela cognição visuogestual.

A via cognitiva visual sinalizada confere aprendizagem através dos sinais. A família de ouvintes com crianças surdas fica mergulhada nas incertezas de como educar para a vida e, na maioria das vezes, repetem o que lhes foi ensinado como ouvintes, para o infortúnio das crianças surdas.

Esta ignorância familiar representa um fator de risco para o desenvolvimento psicológico da criança, principalmente quando os ambientes familiares e posteriormente escolares não apresentam condições de dialogia e sociogênese. E os profissionais da saúde, geralmente pediatras, fonoaudiólogos, psicólogos, enfermeiros e também os agentes comunitários de saúde também desconhecem como lidar com o acolhimento, comunicação e orientação familiar para lidar com a surdez dos filhos. (FALCÃO, 2014)

As famílias são mantidas na ignorância de como lidar com as crianças e o desespero muitas vezes toma conta do lar. É uma violência social por omissão culposa dos profissionais de saúde em não orientar as famílias de como lidar com esta nova realidade educacional. Ressalte-se que o sujeito surdo expresso neste projeto é aquele que é filho de pais ouvintes que desconhecem a língua de sinais e que os filhos não apresentam residual auditivo e não desenvolvem oralização. O que os tornam sujeitos cuja aprendizagem é, prioritariamente, visuogestual.

É importantíssima a consciência e divulgação das possibilidades das crianças com este nível de deficiência auditiva e comprometimento fonoarticulatório de que existe um futuro independente e autônomo.





Os pais precisam ser orientados que seus filhos podem ter uma vida e aprender com as relações familiares e escolares quando o ambiente é visuogestual. Que seus filhos podem desenvolver a mente e o intelecto como qualquer criança quando lhes são oferecidas condições cognitivas específicas e que podem assumir uma vida produtiva, trabalhar como profissionais bem sucedidos. Que podem estudar e ter profissão, de serem felizes e acolhidos pelos pais e pela sociedade. Que podem envelhecer com perspectiva profissional de futuro, estudar, fazer faculdade, dirigir, levar uma vida comum e produtiva com estudos, formação, família, trabalho com autonomia e independência. Todos, pais e crianças precisam aprender este princípio como projeto de vida, como expectativa de investimento social proativo e empreendedor com responsabilidade social.

Mas é preciso reconhecer a importância e a especificidade da comunicação em Libras que requer formação tanto dos profissionais da saúde como orientação visuogestual para as famílias que recebem o diagnóstico de surdez.

A surdez, segundo Solé (2005, 2013) acarreta uma falha instrumental que compromete a comunicação dificultando o desenvolvimento da linguagem e dos sentimentos. A professora pesquisadora alerta que se o indivíduo apresenta sua subjetividade comprometida, pode ter "inteligência, mas não aprende, não consegue acompanhar o raciocínio".

Em seus estudos, a autora enfatiza que o vínculo afetivo do bebê com a mãe é estabelecido a partir da escuta da voz, do contato físico, da amamentação, mas com o diagnóstico da surdez a fase do luto dos pais representa uma "ferida narcísica" pela presença de uma "incapacidade desconhecida" por conta da frustração quando se recebe uma criança "diferente do planejado". Esta realidade é recorrente nas famílias ouvintes com diagnóstico de crianças surdas.

A partir do reconhecimento da língua de sinais como possibilidade educacional e comunicacional do(a) filho(a) com surdez, os pais passam a encarar esta realidade com mais simplicidade e, quando orientados, desenvolvem a afetividade visuogestual, de forma que a rejeição à surdez não se expresse nem se manifeste na relação pais-filho, ou tudo ficará na criança como registro mental de rejeição e incertezas a repercutir ao longo da vida com sentimentos de incapacidades e de baixa autoestima.

A orientação familiar, escolar e nos espaços da saúde pública deve ser adequada à nova realidade de se ter uma criança com surdez. Diante do modelo brasileiro de inclusão, Sasaki (1997 apud FALCÃO, 2014), orienta que "a inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos" (p. 332).

3.3. A dignidade da pessoa surda é uma conquista de integridade humana e social

A surdez não caracteriza deficiência cognitiva. Assim como as gestantes ouvintes, a mãe surda empodera-se do momento da maternidade e carrega consigo todas as expectativas comuns. A maternidade requer acolhimento, empatia, identidade, transferência e, acima de tudo, sensibilidade e afetividade para construir a relação de amorosa. Assim, é preciso que a equipe dos profissionais da saúde assuma o papel de





educadores para que as famílias sejam preparadas e estejam sensíveis ao acolhimento e atendimento com linguagem e afetividade visuogestual para/da/com a criança com surdez.

No Censo do IBGE (2010) o percentual da população com deficiência auditiva foi de 5,1%, com 9.717.318 pessoas. A deficiência auditiva severa foi declarada por 2.143.173 pessoas, sendo 344.206 pessoas surdas (0,2%) e 1.798.967 pessoas com grande dificuldade de ouvir (0,9%). A região Nordeste apresentou os maiores percentuais para todas as deficiências investigadas, sendo que 21,2% da população dessa região declarou ter deficiência visual; 5,8%, deficiência auditiva; 7,8%, deficiência motora e 1,6%, deficiência mental ou intelectual. Já a análise por tipo de deficiência segundo o grau de severidade mostra que a região Nordeste também apresenta os maiores percentuais de pessoas com deficiências severas, sendo 4,1% para a deficiência visual severa, 2,6% para a deficiência motora severa, e 1,2% para a deficiência auditiva severa.

No mesmo estudo, o estado de Pernambuco apresenta um total de 2.426.106 (27,58%) pessoas com deficiência, sendo que 140.715 correspondem às pessoas com alguma dificuldade de ouvir. 14.217 pessoas afirmam não conseguir ouvir e 97.534 afirmam ter grande dificuldade. Estes dados não refletem de forma objetiva a condição do sujeito de ter surdez e a qualidade de vida, ou de ser oralizado ou ainda, usuário da Libras.

Mas nem todas as crianças com deficiência auditiva vão ser sinalizantes. A surdez apresenta-se em quatro níveis: leve, moderada, severa e profunda. A maior dificuldade de comunicação e interação do sujeito ouvinte com o outro surdo reside no nível de surdez severo e profundo quando a oralização natural se apresenta comprometida e a inserção da Língua Brasileira de Sinais – Libras uma ferramenta indispensável para garantir os aspectos afetivos, sociais e linguísticos nas relações familiares e para a vida em sociedade.

Assim, pode-se ter criança surda filha de pais surdos, criança surda filha de pais ouvintes e crianças ouvintes filhas de pais surdos com diferentes realidades históricas, culturais e sociais. Mas a necessidade de comunicação é indispensável para que as famílias possam interagir e ensinar as regras de convivência, dos limites, cultura, valores e necessidades da vida diária em toda a sua plenitude na perspectiva da construção da cidadania plena e consciente do cidadão.

3.4. A formação em Libras por EaD: difusão e interiorização da língua de sinais

Ter a informação e não se ter como levar a formação para tornar acessível às populações mais distantes é um dos maiores conflitos e desafios da educação e formação de profissionais num país de proporções continentais como o Brasil. E nem sempre a solução está na relação “corpo a corpo”, principalmente quando são passados mais de uma década da criação e regulamentação da segunda língua brasileira e, em muitos municípios brasileiros, ações para seu ensino ainda não saíram do papel, professores nunca tiveram uma formação em Libras, tão pouco sobre educação de surdos.

A Língua Brasileira de Sinais passou a ser patrimônio nacional de todos os brasileiros. É direito e oportunidade aprender e divulgar. Mas em muitos centros de formação de professores a oferta de Libras é incipiente e com desvios que chegam a descaracterizar o ensino da língua para um viés socioantropológico da surdez. Uma alternativa seria ampliar o acesso aos conhecimentos da Libras no modelo a distância. Conforme (PROMOTI; CASTRO JUNIOR, 2005, p. 176)





A abordagem didático-linguística repousa sobre as seguintes bases: a) necessidade de integração da teoria e da prática no ensino de Libras na modalidade EaD; b) interação em Libras no ambiente virtual e nos encontros presenciais; c) divulgação das possibilidades da Libras; d) interesse do aluno como responsável pelas discussões em torno do aprendizado da Libras; e) incentivo de uma aprendizagem autônoma, criativa e que de fato aproxima o aluno em experiências reais; f) uma formação que colabore na resolução de problemas, na discussão de questões que envolvem a educação de Surdos e do efetivo aprendizado da Libras no nível básico e não no acúmulo de habilidades, conhecimento, por meio da repetição dos conteúdos.

Acreditamos na possibilidade de produzir videoaulas como maneira de interiorizar e difundir a língua de sinais, além de reduzir a carga presencial e oferecer apoio aos estudos no lar e no trabalho. Inicialmente, os vídeos produzidos no Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Pernambuco foram utilizados como apoio para as aulas do curso presencial. Com a procura cada vez maior do curso de Libras por pessoas da capital, do interior de Pernambuco e, principalmente por conta da demanda de outros estados brasileiros, foi percebida a necessidade de uma reestruturação do curso para a modalidade a distância, com uso dos vídeos agora organizados dentro da plataforma Moodle, junto com outros materiais. Considerando que,

caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005b)

Percebemos ao longo dos cursos oferecidos em diferentes espaços que para se garantir aprendizagem com bom desempenho, frente ao modelo EaD de formação de Libras, o professor precisa manter sua presença constante e muito próxima do estudante, uma vez que, a impessoalidade da formação e a falta de contato entre os colegas é uma das causas de evasão.

A aprendizagem da Libras não se trata apenas de uma leitura e realizar uma atividade escrita. É uma língua que envolve movimentos, dinamismo e desenvoltura. Com este entendimento, a produção de vídeos pelo cursista recebe feedback com prazo máximo de dois dias, havendo possibilidade de complementação da atividade enviada. Há também um acompanhamento individual em relação à frequência e interação no AVEA.

Para Prometi e Castro Junior (2015, p. 165), o ensino de Libras a distância deve apresentar uma metodologia que incentive o aprendizado dos processos linguísticos com o uso de metodologias visuais na abordagem de ensino bilíngue.

Para o desenvolvimento do curso de Libras, são utilizadas as ferramentas disponíveis na plataforma de ensino. Dentre estas, destacamos algumas, nomeadamente o envio e compartilhamento de materiais de estudo, que no nosso caso é a apostila do texto-base; os fóruns; os textos teóricos; as práticas de atividades em Libras; a coleta e correção das atividades avaliativas (escrita e vídeo em Libras). (p. 168)

Além dos recursos elencados por Prometi e Castro Junior, o curso de extensão de Libras oferecido na UPE possui ainda um glossário de sinais como diferencial de outros cursos de Libras EaD. Esta iniciativa de acesso, na plataforma AVEA, baseia-se em valorizar a importância da prática e do acesso rápido aos sinais da Libras, principalmente, na produção de vídeos pelos cursistas que ocorre como atividade dinâmica e interativa.





O cursista passa a desenvolver uma habilidade maior com uso de tecnologias e melhora seu desempenho com uso do ambiente e empoderamento linguístico. É um diferencial na formação o controle, avaliação e verificação do desempenho que ocorre durante todo o processo de ensinagem e aprendizagem com o desenvolvimento de competências como disciplina, organização do tempo de estudo e preparação das atividades também em vídeo para o envio e posterior avaliação semanal.

Uma questão que compromete o acesso e a qualidade da formação é a qualidade do ambiente e a velocidade da internet. Percebemos que em muitas das cidades do interior nem sempre a velocidade é minimamente garantida, o que dificulta o processo, uma vez que o trabalho ocorre em grande parte por vídeos e atividades em vídeos para serem enviadas e até refeitas.

A oferta de cursos de Libras na modalidade EaD como projeto de extensão implica na organização e divulgação de práticas que favorecem o reconhecimento da segunda língua oficial brasileira. O que se pretende é socializar nossas experiências para que outras instituições se tornem parceiras e em rede, possam conhecer e aprimorar o processo de ensinagem e aprendizagem visando o melhor desempenho linguístico dos estudantes/profissionais ouvintes para lidar com a interação e a comunicação com as pessoas surdas.

Com essa possibilidade as instituições públicas, neste caso incluímos a Universidade de Pernambuco, passam a ter melhor entendimento das necessidades de formação ampliada e com uso de tecnologias que fomenta as ações em torno de inovações com criatividade como iniciativa de promoção de estudos mais elaborados e direcionados no tocante a valoração e valorização do ensino de Libras na EaD.

4. Principais resultados

O Programa Ciranda Auditiva surge em 2012 como pesquisa e extensão e incorpora o curso de Libras como ampliação das ações de formação. O leque de ações do Ciranda apresenta abordagens com olhar da responsabilidade social na perspectiva da inclusão das pessoas com surdez na vida produtiva da sociedade. Vale ressaltar que a UPE em 2004 tornou-se a primeira instituição Pública de ensino da Libras na graduação, em 2012 com a produção de vídeos e a disponibilização em ambiente virtual, o Ciranda ampliou para todo os campi o acesso à Libras.

O Programa Ciranda Auditiva com o curso de Libras para Iniciantes com carga horária de 100 horas recebeu apoio do Programa de Fortalecimento Acadêmico PFA da UPE e em agosto de 2016 está prevista a maior formação de Libras da região. Na modalidade EaD estão inscritos 650 acadêmicos de todos os campi e cursos com polos de formação em Recife, Nazaré da Mata, Caruaru, Garanhuns, Serra Talhada e Petrolina.

Esta iniciativa inovou o projeto que passa a ter como princípios a promoção da educação continuada em saúde e a formação de professores com forte ancoragem no empreendedorismo social com a divulgação e formação da Libras ampliada ao nível nacional, o que fortalece o patrimônio cultural do país.





Tabela 1. Total de matrículas nos cursos de extensão EaD por polo de formação 2014-16.1

CIDADES POLOS DO CURSO	LIBRAS PARA INICIANTES 100 HORAS	INSTRUTOR DE LIBRAS 1110 HORAS
PRESENCIAL RECIFE	132	45
EaD CARUARU	121	34
EaD GARANHUNS	143	6
EaD PETROLINA	220	17
EaD BRASIL	80	4
TOTAL	596	106

Fonte: Autoria própria.

A quantidade de acessos aos vídeos e pedidos de inscrição em todo o país gerou uma expectativa de ampliação para o modelo EaD. As áreas de formação dos participantes foram as mais diversas: odontologia, fisioterapia, psicologia, engenharias, licenciaturas, serviço social, polícia, enfermagem e professores. A maior procura foi de estudantes e trabalhadores da educação como pedagogia e as licenciaturas, com número expressivo também de profissionais da saúde.

A motivação para aprender Libras manifestada pelos cursistas foi desde “curiosidade” e porque “acha bonito falar com as mãos”, “necessidade de Informação”, “comunicação e diálogo com a família e amigos”, manterem um relacionamento como “namorar um vizinho surdo”. Identificamos a necessidade de empregabilidade e inclusão produtiva da pessoa surda no trabalho. O interessante foi que a maioria dos cursistas escolheu trabalhar na interpretação de Libras porque vão “ganhar dinheiro”. A “educação de surdos” e os aspectos metodológicos diferenciados não recebem a mesma quantidade de interessados. A mãe de uma criança trouxe a preocupação de aprender Libras para melhor se comunicar com seu filho que “já está com 6 anos, entrou na escola e está aprendendo Libras” e ela precisava “dar continuidade ao que ele aprende também em casa”.

O número cada vez maior de participantes e a necessidade de ampliar o acesso são alavancas que justificam maior investimento e possibilidades de atuação que concretizem o impacto positivo da inserção da Libras como EaD. Contudo, a fragilidade do acesso e a baixa qualidade da rede de internet em diferentes cidades chegam a comprometer a continuidade do curso para alguns estudantes.

Os interesses e limites do mercado elevando os custos ao acesso à rede também poderá impactar a operacionalização e a oferta dos cursos. Na perspectiva de minimizar os conflitos e ampliar todas as possibilidades de acesso e de manter a formação com qualidade, estamos estudando a utilização de formatos e disponibilização dos materiais em mídias para os cursistas e contornar esses conflitos, que em algumas regiões já é presente e impactante.

5. Referências

ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. **Panorama das Pesquisas em Educação a Distância no Brasil**. Revista Estudos de Psicologia. v. 15, p. 291-298, set-dez, 2010. Disponível em: <



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000300009.
Acesso em: 20 maio 2016.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: [s.n.], 2005a. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 02.jun.2016.

_____. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 80 da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s.n.], 2005b. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em 02.jun.2016

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em < <http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

FALCÃO, L. A. B. **Surdez, Cognição Visual e Libras**: estabelecendo novos diálogos. 2.ed. Recife: Edição do Autor, 2014.

_____. **Educação de Surdos**: comportamento, escolarização e mercado de trabalho. 2. ed. rev. e ampl. Recife: Edição do Autor, 2015

PROMETI, D.; CASTRO JUNIOR, J. G. Ead e o ensino de Libras: O caso da universidade de Brasília (UNB). **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 24, n. 44, p. 161-178, jul./dez. 2015. Disponível em <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1827/1241>>. Acesso em 02 fev. 2016.

ROSA, M. V. F. P. C; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismo para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOLÉ, M. C. P. **O sujeito surdo e a psicanálise**: uma nova via de escuta. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

